

A LEI Nº 11.645 E A LITERATURA ÍNDIGENA PARA CRIANÇAS NA COLEÇÃO PAIC PROSA E POESIA

Lucilane Ferreira Silva ¹

RESUMO

A literatura considerada como a arte da palavra, da escrita, das leituras e das múltiplas compreensões e vivências com os gêneros literários: narrativo, lírico e dramático apresenta-se por meio do Eixo de Literatura e Formação do Leitor do Programa Aprendizagem na Idade Certa (MAIS PAIC), como um instrumento de cidadania e de formação humana, sendo necessária à democratização do acesso ao livro e à leitura como uma ação educativa fundamental na formação e no desenvolvimento dos discentes e dos docentes. A pesquisa questiona se: A literatura indígena para criança encontra espaço e protagonismo nos livros da coleção Paic Prosa e Poesia? Dessa forma, ela investiga como esta literatura se encontra no cotidiano das crianças através das coleções oferecidas pelo MAIS PAIC. Como objetivos esse estudo busca: Conhecer a história do Paic e do Eixo de Leitura e Formação do Leitor; elencar os documentos suleadores da literatura indígena para crianças; identificar quais as obras do Paic Prosa e Poesia tem como autores e/ou enredos a valorização do universo indígena e, propor intervenções na estrutura, disseminação e práticas da coleção Paic Prosa e Poesia, no viés da literatura indígena. Este estudo segue um percurso metodológico com abordagem qualitativa, bibliográfica e de caráter exploratório. O embasamento teórico está fundamentado na BNCC (2017); no DCRC (2018); na Lei nº 11.645 (2008); em Abramovich (1995); nas coleções Paic Prosa e Poesia (2008 a 2023) e em Cosson (2009). As considerações finais denotam o reduzido número de obras da literatura indígena no acervo da coleção Paic Prosa e Poesia. Bem como o acesso parcial às coleções digitais no site oficial do MAIS PAIC. Há ainda a necessidade da realização de formações continuadas voltadas ao letramento literário indígena, por meio de estudo das coleções do MAIS PAIC dialogando com a produção de sequências literárias intercomponentes.

Palavras-chave: Literatura para crianças, Indígena, Paic Prosa e Poesia, Lei nº 11.645, Eixo de Literatura e Formação do Leitor.

INTRODUÇÃO

A literatura considerada como a arte da palavra, da escrita, das leituras e das múltiplas compreensões e vivências com os gêneros literários: narrativo, lírico e dramático apresenta-se por meio do Eixo de Literatura e Formação do Leitor do Programa Aprendizagem na Idade Certa (MAIS PAIC), presente na educação cearense do ensino fundamental, como um instrumento de cidadania e de formação humana, sendo, portanto necessário à democratização do acesso ao livro e à leitura como uma ação educativa fundamental na formação e no desenvolvimento dos discentes e dos docentes.

¹ Mestra em Ensino e Formação Docente pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE, lucilaneferreirasilva@aluno.unilab.edu.br;

A Lei Nº 11.645, sancionada no Brasil em 10 de março de 2008, estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e da cultura afro-brasileira e indígena nas escolas de ensino fundamental e médio. Essa lei veio complementar a Lei Nº 10.639/2003, que já previa a inclusão de conteúdos sobre a história e cultura africana e afro-brasileira, e a nova legislação ampliou o escopo para incluir as culturas indígenas.

No contexto do ensino fundamental anos iniciais, a Lei Nº 11.645 tem grande relevância, uma vez que promove a valorização da diversidade étnico-racial desde as primeiras etapas de formação educacional. A literatura, especialmente a literatura infantil, é uma ferramenta fundamental para a implementação dessa lei, já que permite o acesso ao imaginário, às tradições, aos mitos e à história dos povos indígenas de forma lúdica e didática.

A coleção Paic Prosa e Poesia, desenvolvida dentro do Programa Alfabetização na Idade Certa (PAIC) é uma iniciativa do Governo do Ceará que visa fornecer material de leitura para as crianças em fase de alfabetização. A inclusão de obras de autores e/ou enredos indígenas, ou que abordam temas relacionados às culturas indígenas na coleção é uma forma prática de concretizar os objetivos da Lei Nº 11.645.

Portanto, a Lei Nº 11.645 e coleções como PAIC Prosa e Poesia caminham juntas no sentido de promover uma educação mais inclusiva e multicultural, oferecendo às crianças brasileiras a oportunidade de aprenderem sobre a rica diversidade cultural dos povos indígenas, enquanto desenvolvem habilidades de leitura e escrita.

Essas obras não apenas ajudam a sensibilizar as crianças sobre a importância da diversidade cultural, mas também trazem visibilidade para as histórias e a sabedoria dos povos originários, muitas vezes negligenciados nos currículos tradicionais. A literatura indígena para crianças dentro dessa coleção pode abordar contos tradicionais, lendas, mitos, histórias de resistência e questões ecológicas, que são muito presentes nas culturas indígenas.

O presente artigo questiona se a literatura indígena para criança encontra espaço e protagonismo nos livros da coleção Paic Prosa e Poesia. Dessa forma, ele investiga como esta literatura se encontra no cotidiano das crianças através das coleções oferecidas pelo MAIS PAIC. Para esta produção, foi necessário: Conhecer a história do Paic e do Eixo de Leitura e Formação do Leitor; elencar os documentos que suleiam a literatura indígena para crianças; identificar quais as obras do Paic Prosa e Poesia têm como autores ou enredos a valorização do universo indígena e propor intervenções na

estrutura, disseminação e práticas da coleção Paic Prosa e Poesia, no viés da literatura indígena.

Este estudo segue um percurso metodológico com abordagem qualitativa e de caráter exploratório, utilizando como procedimentos técnicos a pesquisa bibliográfica e a documental.

As considerações finais deste estudo evidenciam que apesar de fazerem parte de algumas das coleções Paic Prosa e Poesia, o número ainda é reduzido das obras com literárias com enredo indígena no acervo, sendo que a presença de escritores indígenas é inexistente. O que reflete uma lacuna significativa no que diz respeito à representatividade das culturas indígenas no material literário disponível. Além disso, observa-se que o acesso às coleções digitais no site oficial do MAIS PAIC ainda é parcial, limitando a disseminação e o uso desses recursos por educadores e alunos. Diante desse cenário, torna-se imprescindível a realização de formações continuadas voltadas para o letramento literário indígena, proporcionando aos professores um aprofundamento no estudo das coleções do MAIS PAIC. Esse processo de formação deve ser articulado com a produção de sequências literárias intercomponentes, que promovam o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento e estimulem uma abordagem mais inclusiva e crítica da literatura indígena nas escolas. Torna-se igualmente necessário o fomento à escrita, publicação e à distribuição gratuita de obras de literatura indígena nas escolas, promovidas pelos governos. Esse incentivo deve abranger não apenas a produção literária, mas também sua ampla circulação, garantindo que tais obras alcancem as instituições de ensino, enriquecendo o repertório cultural e ampliando a compreensão sobre as tradições e saberes dos povos originários.

METODOLOGIA

Este estudo segue um percurso metodológico baseado em uma abordagem qualitativa, com características bibliográficas e de caráter exploratório. A escolha pela abordagem qualitativa permite uma compreensão mais profunda e detalhada dos fenômenos estudados, focando na análise interpretativa de dados não numéricos. O caráter bibliográfico do estudo garante que ele se fundamente em revisões e análises de obras e fontes teóricas relevantes, possibilitando o embasamento teórico e a ampliação do conhecimento acerca do tema investigado. Já a natureza exploratória visa investigar

questões ainda pouco conhecidas ou debatidas, permitindo que novas perspectivas e hipóteses sejam levantadas ao longo da pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

Assim, o estudo da temática a partir das histórias literárias tem como embasamento teórico a *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*; o *Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC)*; a Lei nº 10.639, de 9 de Janeiro de 2003 e a Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008; os marcadores das questões indígenas presentes em documentos diversos; a obra *Literatura Infantil: gostosuras e bobices* de Fanny Abramovich; o livro *Letramento literário: teoria e prática* de Cosson (2009); os materiais do próprio Eixo, presente no site do PAIC, com destaque para as coleções Paic Prosa e Poesia; as *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica/Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena*; entre os demais materiais condizentes com o tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Programa Aprendizagem na Idade Certa (MAIS PAIC) é uma política pública prioritária do Governo do Estado desde 2007, e, vem atuando em seus atuais cinco Eixos, sendo eles: Eixo Gestão Municipal; Eixo Ensino Fundamental I; Eixo Ensino Fundamental II e Educação Integral; Eixo Literatura e Formação do Leitor e Eixo de Avaliação Externa.

No ano de 2007, o Eixo de Literatura e Formação do Leitor emerge como uma Política da Educação Literária para o Ensino Fundamental com a implantação de acervos de Literatura Infantil e a dinamização deles, como uma atividade permanente na rotina das salas de aula. Em 2011, o Eixo de Literatura e Formação do Leitor engloba o 5º ano com os acervos literários da coleção Paic Prosa e Poesia, bem como na formação docente acerca do Letramento Literário. Já em 2016, ocorreu à implantação do ciclo de leitura, baseado na metodologia dos círculos de cultura de Paulo Freire.

O ciclo de leitura fomenta as relações mediadoras e dialéticas entre professor-aluno-texto-contexto. O leitor e o livro tornam-se protagonistas. As formações literárias para os docentes são ampliadas. O trabalho do Eixo firma-se na visão de McLuhan de “aldeia global”. A concepção, a metodologia e os escritos de Rildo Cosson, Antônio

Cândido, Tereza Colomer, Izabel Solé, Nagela Kleiman e Regina Zilberman traçam a caminhada do Eixo de Literatura e Formação do Leitor, permeando o caminho do letramento literário.

O Eixo de Literatura e Formação do Leitor elenca como objetivo geral a asseguraridade do direito da criança ao desenvolvimento humano, à formação cultural e à inclusão social, com o acesso à literatura, promovendo a aquisição, a distribuição e a dinamização de acervos. Para tanto, são necessários práticas pedagógicas literárias suleadoras do letramento literário, das composições de espaços lúdicos literários e da dinamização de acervos literários, onde o brincar e o aprender com as leituras mediadoras no universo do PAIC, anos iniciais, revisitam os aportes teóricos condizentes com a proposta do referido Eixo.

As concepções literárias presentes no programa PAIC, dialogam com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC) e o Eixo de Literatura e Formação do Leitor, já que a literatura em sua essência trabalha com o jogo lúdico do universo das letras, representado em gêneros literários com surgimento na antiguidade e que têm suas subdivisões. O gênero narrativo são os textos que contam histórias, e tem como exemplo: epopeia, romances, contos, crônicas, fábulas, mitos, lendas, novelas, quadrinhos, tirinhas, charge/cartum, dentre outros. Já no gênero Lírico são os textos subjetivos e plurissignificativos, representados por poesia, poema, poemas visuais, canção, cordel, quadrilha, parlenda, ode, elegia, epitalâmio, écloga entre outros. E por último, o gênero dramático com seus textos produzidos para serem encenados, como por exemplo, teatro, tragédia monólogo, comédia, drama, auto, farsa e similares.

A BNCC enumera dez competências gerais da educação, dentre elas, destacam-se três como alinhadas à Literatura, sendo elas a competência dois, três e cinco. Quanto às competências da área de linguagens, a BNCC (2017, p. 65) direciona a literatura a segunda e a terceira competência. E por fim, nas competências específicas do componente de língua portuguesa (no qual a literatura está inserida nos anos iniciais), no DCRC (2018, p. 184), duas delas se relacionam diretamente com o universo da Literatura, que são elas, a oitava e a nona.

Os mesmos documentos trazem os campos de atuação, as práticas de linguagem e os objetos de conhecimentos, todos com suas conexões com o universo literário do 1º ao 5º ano. O campo de atuação Artístico-Literário contempla a participação dos/das estudantes em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos,

representativos da diversidade cultural e linguística, de maneira significativa e, gradativamente, crítica. (DCRC, 2018). Eis alguns gêneros deste campo: lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canções, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge/cartum, dentre outros. Eles dialogam, portanto, com os gêneros literários: narrativo, lírico e dramático.

Quanto às práticas de linguagem do componente curricular Língua portuguesa/literatura, se destaca a prática de linguagem/eixo de leitura (com textos verbais, não-verbais e mistos) dialogando com a prática de linguagem/eixo de oralidade (produção, reflexão, socialização de expressões orais acerca do contato com textos diversos), ambos no viés da literatura para crianças dos anos iniciais.

No tocante aos objetos de conhecimentos gerais e específicos, esses se relacionam aos saberes, conteúdos e temáticas a serem trabalhadas no ambiente escolar do 1º ao 5º ano, no caso, dialogando com a literatura. Segundo o DCRC (2018, p.195), é necessário “Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento(...)”. O aluno precisa estar em contato com a arte da palavra, seja como espectador, seja como produtor, mas sempre deve mergulhar no universo das manifestações artísticas literárias.

Ainda no cenário literário para crianças, na sociedade brasileira, precisamos atentar para a presença e relevância da literatura afro e indígena. A Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, bem como a Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008 tratam do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, sendo a literatura um dos subsídios indicados para essa prática. A Lei nº 10.639, de 9 de Janeiro de 2003 altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece diretrizes e bases da educação nacional, e inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. A Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008 mantém a obrigatoriedade do currículo afro e acrescenta o currículo Indígena, bem como o § 2 do Art. 1 da referida lei afirma que os conteúdos relacionados à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros, preferencialmente devem ser ministrados na área das Linguagens e Ciências Humanas, dando ênfase aos componentes curriculares e Arte e Literatura. E assim se vai experienciando os marcadores das africanidades e das questões indígenas presentes em obras literárias.

Logo, o Eixo de Literatura e Formação do Leitor, por meio da ludicidade com as leituras mediadoras no universo do PAIC, anos iniciais, tem como centro o livro e as leituras-histórias/alunos/docentes, como protagonistas de um espaço de descobertas para a formação cidadã, para o letramento literário e para o alfaletamento. Nos anos iniciais, as histórias para crianças mostram-se como uma fonte de memórias, crescimento e construção dos saberes. Abramovich (1995, p. 17), escrevendo sobre a contação de história, nos mostra que ela vai além do deleite literário. Ele nos diz que:

É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve - com toda a amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar ... Pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário!

É conhecendo as histórias, os costumes, as crenças, a cultura, os hábitos, as festividades, as formas de trabalhar, a alimentação, os gostos da literatura afro e indígena que os discentes encontrarão espaço, voz e emoções para, por meio do contexto dialogado de outros povos, perceber no nosso dia a dia a presença e a relevância dos mesmos. Assim, estaremos vivenciando os marcadores indígenas que se referem a elementos identitários, culturais e históricos que distinguem os povos indígenas. Estes marcadores incluem práticas tradicionais, línguas, modos de subsistência, cosmovisões e formas de organização social que são transmitidas entre gerações. São expressões da riqueza cultural e da ligação profunda desses povos com a terra, muitas vezes ameaçadas por processos de colonização, marginalização e globalização. Reconhecer e valorizar esses marcadores é essencial para a preservação dos direitos e da diversidade cultural dos povos indígenas, que continuam a lutar pela autodeterminação e pelo respeito às suas tradições. O imaginário que mescla o crítico com o criativo, a democratização literária, o espaço do ser discente literário, moldando a formação literária dos mesmos. Assim estaremos desenvolvendo o letramento literário que segundo Cosson (2009, p.23) precisamos entender que o mesmo:

(...) é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola. A questão a ser enfrentada não é se a escola deve ou não escolarizar a literatura, (...) mas sim como fazer essa escolarização sem descaracterizá-la, sem transformá-la em um simulacro de si mesma que mais nega do que confirma seu poder de humanização.

Dessa forma os fios formativos tecerão os gêneros literários no percurso do letramento literário das crianças do 1º ao 5º ano com faixa etária predominante entre 6 e

10 anos. A cada novo tecer busca-se conhecer e refletir os principais gêneros literários de cada grupo, como o conto, o poema e o teatro. Envolvendo a todos com a musicalização, as artes visuais e a arte digital nesse caminhar de intra e intercomponentes. A língua portuguesa é o ponto de partida, visto que nos anos iniciais não existe o componente curricular de Literatura. Porém, as práticas pedagógicas literárias contemplam todos os componentes curriculares. Nesse tear literário, o uso da ludicidade é a peça principal com os jogos literários, a musicalização, a contação de histórias, a dramatização, o alforje, a escrita de histórias/livros, a entrevista com autores, as brincadeiras literárias/folclóricas, o reconto, as leituras e as fichas de leituras, o clube dos leitores, entre outros recursos e metodologias presentes nas práticas pedagógicas de letramento literário.

Ao visitarmos o site oficial do governo do estado do Ceará, especificamente no Eixo de Literatura e Formação do Leitor não encontramos o histórico da coleção Paic Prosa e Poesia, da mesma forma que são ausentes os títulos por categorias e cronologias, ou seja, não temos como numerar em ordem crescente cada coleção lançada, com suas obras, autores e categorias, visto que o próprio site do governo não disponibiliza esses dados. A página traz alguns títulos de algumas coleções em PDF, mas não especifica qual a coleção, o ano de lançamento da mesma e o público alvo da categoria.

Os dados que encontramos em busca no Google acerca da coleção Paic Prosa e Poesia estão em *blogger* e páginas similares, porém sem uma continuidade cronológica de ambos. Se procurarmos na página do Eixo de Literatura e Formação do Leitor os editais passados, para envio das obras literárias da coleção Paic Prosa e Poesia, também não encontraremos essas informações.

Almejavamos descrever como surgiu a ideia da coleção Paic Prosa e Poesia, quem são seus idealizadores; como foi o processo do primeiro edital; como se dá a escolha dos textos que compõem a coleção; quantas coleções já foram disponibilizadas; quando surgiu a divisão por categoria; dentre tantas outras informações importantes nessa construção da democratização do acesso a textos literários nas salas de aulas do ensino fundamental, anos iniciais. De acordo com o *Blog* “Orientadores de estudo do Paic”, a coleção Paic Prosa e Poesia está dividida em três categorias que englobam da educação infantil (pré-escola) ao 5º ano do ensino fundamental, anos iniciais. As mesmas são: Categoria 1: Textos de Literatura Infantil inéditos destinados às crianças de 04 (quatro) a 06 (seis) anos de idade. Categoria 2: Textos de Literatura Infantil inéditos destinados

às crianças de 07 (sete) e 08 (oito) anos de idade. Categoria 3: Textos de Literatura Infantil inéditos destinados às crianças de 09 (nove) e 10 (dez) anos de idade.

O mesmo *Blog* apresenta uma sequência de imagens situando da 1ª até a 12ª coleção Paic Prosa e Poesia, porém não situa o período de lançamento de cada coleção, e as imagens não estão nítidas. Da 9ª a 12ª coleção, a página traz o *link* de um drive que permite o acesso às obras. Já da 8ª a 1ª coleção, o *link* do *drive* apresenta acesso negado e não reposta dos administradores para a liberação do acesso. A coleção citada como 12ª foi publicada no ano de 2013, portanto, subentendemos que de 2014 para 2024, um intervalo de 10 anos, outras coleções foram publicadas.

O site oficial do PAIC apresenta a lista das coleções de 2008, 2009, 2010 e 2011. Sendo somente a partir de 2010 que a página divide as coleções em duas categorias, 1 e 2. Porém, em livros da coleção impressos e presentes nas escolas, referente ao ano de 2018, as categorias se dividem em 03, sendo essa a última coleção impressa que alguns municípios relatam ter recebido. As coleções 2008, 2009 e 2010 categoria 2 encontram-se com *links* para download. As demais não.

Uma das metas do Eixo de Literatura e Formação do Leitor diz respeito à distribuição de acervos literários de qualidade em 100% das turmas do Ensino Fundamental, com o mínimo de 12 títulos para os Anos Iniciais e 15 títulos para os Anos Finais. Com o passar dos tempos, o acervo em papel vai se deteriorando, por isso, a necessidade de manter os arquivos digitais em PDF ou similar. Vejamos a seguir a listagem de algumas obras com literatura indígena, presente nos acervos encontrados da coleção Paic Prosa e Poesia. Ressaltamos que essa listagem é dentro dos acervos encontrados virtualmente, no entanto, não podemos assegurar que não existam outros livros da coleção que trabalhem a temática.

Quadro 01: Obras literárias indígenas da coleção Paic Prosa e Poesia

Nº	TÍTULO	ANO	AUTOR	ILUSTRADOR
1	João peixe e o cavalo marinho	2008	Sérgio Neo	Mariza Angélica Brito
2	Jandê, o curumim tremembé	2011	José Marcos de Castro Martins	Daniel Diaz
3	Outra história de Iracema	2012	Domar Vieira	Henrique Jorge
4	A bela dança da Lua e do Sol	2012	Flávio Marcelo	Ceci Shiki
5	A filha do rei Sol	2012	Rafael Ferreira	Suzana Paz
6	A lagoa encantada	2013	Fabiana Guimarães	Carlos Campus
7	Iracema Curuminha	2013	Francisca Ferreira	Klaudiana Torre
8	O segredo do Guajara	2013	Henrique Didímo	Suzana Paz
9	Os porquês da pipoca!	2015	Claudia Soares	Felipe Dias
10	Jacy, a filha da lua	2016	Rosa Morena	Raisa Christina
11	O tesouro do Artur	2018	Flávio Marcelo	Ceci Shiki
12	Descoberta de Caubi e Karuá	2022	Francisca Ferreira	Leimisson Casimiro

Fonte: elaborada pela autora (2024)

Segundo Brasil (2004, p. 7): “Escola inclusiva é aquela que garante a qualidade de ensino educacional a cada um de seus alunos, reconhecendo e respeitando a diversidade e respondendo a cada um de acordo com suas potencialidades e necessidades.” A educação indígena faz parte da educação inclusiva, no entanto, quando percebemos o reduzido número de obras literárias com enredos ou autores indígenas, como no quadro anterior, nos perguntamos: “A seguridade da educação inclusiva está presente na democratização de obras literárias indígenas para o ensino fundamental anos iniciais?” O projeto político pedagógico, o regimento interno, a proposta curricular da escola, os acervos literários da escola, o planejamento pedagógico e administrativo da escola precisa contemplar a educação inclusiva em suas múltiplas faces, oferecendo aos cidadãos o direito à equidade na diversidade.

Encontramos na última meta do Eixo de Literatura e Formação do Leitor quando o PAIC almeja “Todos os alunos lendo com fluência e compreensão, verificado por meio de avaliações periódicas, internas e externas, realizadas através das ações executadas nas salas de aula e analisadas por meio de interpretações subjetivas”, a relação direta entre a essência da literatura, a leitura por prazer, o amor ao ler, o ler por encanto, a cultura leitora. E não a leitura por obrigação da resolução de uma lista de atividade, por vezes mecânicas e sem significância para os alunos. Trabalhar a literatura em sala de aula de alfabetização é um desafio, visto que em muita das vezes os docentes e/ou gestores burlam o momento literário, substituindo pela análise linguística literária. Não que um anule o outro, porém, precisa ficar bem claro para o aluno o prazer da leitura literária, o que não se propaga e nem se consegue com listas de atividades de ortografização ou questionários explícitos da leitura.

Pelo reduzido número de obras literárias indígenas para crianças, torna-se recorrente o hábito de se trabalhar a cultura, a contribuição e a relevância dos povos indígenas em nossa sociedade, apenas em datas comemorativas e ainda, de forma incoerente, repercutindo preconceitos e estereótipos aos povos indígenas. As formações continuadas do Eixo de Literatura e Formação do Leitor também devem oportunizar momentos de reflexões, estudos e práticas literárias voltadas ao uso da literatura indígenas nos anos iniciais.

Assim, os achados nessa pesquisa denotam uma produção literária com temática indígena, inferior às quaisquer outras temáticas, sendo dessa forma, necessário o incentivo à escrita com temáticas indígenas, bem como exploração literária minuciosa

das já existentes, aproveitando todas as possibilidades de reflexões, abordagem literária e produções.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sugerimos que o site da Seduc-Ceará organize a história da coleção Paic Prosa e Poesia em sua página, bem como disponibilize online, em pdf, todas as obras já publicadas. Interessante também seria um estudo, uma organização temática de obras e possibilidades de correlações com os componentes curriculares e com os diversos assuntos que as mesmas podem dialogar. Por exemplo: livros que abordam as questões e cultura afro; o universo indígena; a diversidade; a saúde; o sertão; os sentimentos, dentre tantos outros (um quadro com os títulos e possibilidades de uso temáticos, seria excelente), claro que para isso é necessário uma equipe com domínio de letramento literário para que possa fazer a leitura das obras, promover a discussão e organizar o agrupamento por campos temáticos.

Assim, esse trabalho elenca um papel crucial para a promoção de uma educação mais inclusiva e representativa, ao evidenciar a escassez de obras com enredos indígenas e a ausência de escritores indígenas na coleção Paic Prosa e Poesia. Essa lacuna no material didático reflete uma falta de visibilidade das culturas e saberes dos povos originários, o que pode comprometer a formação de uma compreensão mais ampla e plural por parte dos alunos. Ao chamar a atenção para a necessidade de incluir mais obras indígenas e de proporcionar maior acesso às coleções digitais do MAIS PAIC, o estudo aponta caminhos para a superação dessas limitações. Além disso, destaca a importância de formar continuamente os professores, integrando o letramento literário indígena com a criação de sequências literárias intercomponentes. O incentivo à escrita, publicação e distribuição gratuita de obras indígenas também se revela essencial, para que essas produções cheguem às escolas e fortaleçam o ensino da diversidade cultural. Nesse sentido, o trabalho contribui significativamente para o cumprimento da Lei Nº 11.645, garantindo que a história e as culturas indígenas sejam parte efetiva do currículo escolar, promovendo o respeito e a valorização das tradições dos povos originários.

Assim, espera-se que os estudos e as práticas pedagógicas sugeridas sejam profundamente refletidos e implementados de forma eficaz nos ambientes escolares. Com isso, alcançar-se-á o sucesso no processo de ensino e aprendizagem, especialmente no que concerne ao letramento literário e ao alfabetamento. Além disso, vislumbra-se a

criação de um ambiente literário que seja ao mesmo tempo alfabetizador, acolhedor, leve, interativo e afetivo, proporcionando a docentes e discentes uma experiência educativa consciente, satisfatória e gratificante. Desse modo, espera-se, no conjunto, uma comunidade escolar harmoniosa e em paz. Este cenário contribuirá também para a melhoria significativa dos resultados de aprendizagem nos anos iniciais, em especial para a formação de leitores fluentes e capazes de interpretar textos com profundidade. Ademais, visa-se garantir a permanência dos alunos na escola e oferecer aos docentes do 1º ao 5º ano a oportunidade de dominar as competências e habilidades previstas na BNCC, no DCRC e no Eixo de Literatura e Formação do Leitor. Que possamos seguir iluminando vidas por meio da literatura com a formação de indivíduos humanizados, conscientes, cooperativos, alfabetizados literariamente e vitoriosos, tornando-se agentes de mudança em nosso mundo.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

Brasil. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial**. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 10639, de 09 de janeiro de 2003**.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 11.645/08, de 10 de Março de 2008**.

CEARÁ. **EIXO DE LITERATURA E FORMAÇÃO DO LEITOR**. Paic Integral, Ceará.

CEARÁ. Secretaria Estadual da Educação. **DOCUMENTO CURRICULAR REFERENCIAL DO CEARÁ (DCRC)**. Ceará: SEDUC, 2018.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática** (2ª ed.). São Paulo: Contexto, 2009.